

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM NOVA ROSA DA PENHA

Pedaços de madeira que viram arte

Para criar esculturas e outras peças, os artesãos José e Marcos precisam de muitas horas de trabalho em ateliê na Serra

Rayza Fontes

Em estado bruto, as peças de madeira que chegam ao ateliê da dupla José de Oliveira Silva e Marcos de Souza Silva se assemelham a troncos de árvore. Após muitas horas de trabalho, os dois fazem esculturas variadas e transformam de forma inacreditável a madeira.

Há 15 anos esculpindo, José começou fazendo peças pequenas, por hobby. Após sofrer um acidente de trabalho, como mecânico e operador de máquinas pesadas, ele decidiu investir e tornar a escultura e o entalhe a sua profissão.

“Dizem que quem trabalha com o que gosta se diverte. É assim que me sinto, levo muito a sério cada encomenda. Sinto um prazer enorme em pegar uma peça bruta e sem forma e transformar”, explicou.

Os dois maiores desafios do artista na carreira foram dois quadros com representações de cenas bíblicas: a Santa Ceia e o Dilúvio. Um novo desafio vem tomando forma agora. Uma peça única em formato de cavalo empinando, com aproximadamente 1,5m.

Outro motivo de orgulho para os artesãos são as peças feitas sob encomenda e enviadas pelos Correios para o Brasil. A que viajou mais longe foi parar em Santa Catarina. Mas, com a ajuda de amigos que trabalhavam no Porto, eles foram apresentados a estrangeiros e um holandês e um português já adquiriram peças que, hoje, enfeitam lugares em outro continente.

“No futuro, eu tenho muita vontade de montar uma loja ou transferir o ateliê para um lugar menos escondido. Já temos obras saindo do Estado e dá vontade de continuar crescendo. Porém, já estou em Nova Rosa da Penha II, na Serra, há 30 anos e não vou me desfazer daqui”, afirmou José.

PAIXÃO

O filho Marcos, que além de aprender e se inspirar com o pai ainda ajuda quando há muitas encomendas, contou ser também um



JOSÉ E MARCOS com peças criadas em madeira no ateliê, que fica na Serra

apaixonado pelo entalhe.

A dupla chega a fazer 20 peças por mês e leva cerca de oito dias para entregar cada uma.

“Eu trabalho com meu pai desde que tinha 14 anos. Hoje, aos 25, já

faço muita coisa sozinho. Agora que eu fui demitido por causa da crise, saber um ofício tem me ajudado e também sobra tempo para dedicar às encomendas”, ressaltou Marcos.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Arte em gesso

Cofres, enfeites de geladeiras, porta-trecos e namoradeiras são alguns dos 30 diferentes itens decorativos fabricados em gesso por Wilson Campos da Silva, 53 anos, e outros 10 funcionários de sua fábrica.

Há 30 anos no ramo e também em Nova Rosa da Penha, ele contou que os cofrinhos em formato de porco são as peças mais vendidas e custam em média R\$ 7.

“Todo trabalho é manual e fazemos com muito capricho. Estamos sempre em busca de novas peças que agradem a clientela”, disse Wilson, que vende em média 800 peças por mês



WILSON mostra uma namoradeira produzida em sua fábrica

ACERVO PESSOAL



NICE expôs em evento roupas de boneca criadas por ela

Roupas de boneca

Reformas e roupas sob medida são a especialidade da costureira Deranice Maria Menezes, a Nice. Porém, o foco não fica só na vestimenta de adultos e crianças. Em seu ateliê, ela tem uma grande oferta de roupas para bonecas.

São vestidos de festa e fantasias para um dos brinquedos favoritos da garotada. Natural da Bahia, ela morou em São Paulo e, há 10 anos, encanta os moradores de Nova Rosa da Penha com suas habilidades. Além disso, a costureira e artesã também faz trabalhos com EVA.



WALÉRIA e Fabrício também cantam arrocha

Dupla sertaneja que encanta

Os jovens irmãos Fabrício, 23, e Waléria de Paula Jesus, 20, moram no bairro desde que nasceram. Agora, encantam a comunidade com apresentações em bares, restaurantes e até na praça e na escola em que estudaram.

“Começamos tocando pop rock em uma banda. Há seis anos cantamos juntos. Agora, o nosso som é voltado para o sertanejo e o arrocha, além de fazermos sempre participações em um grupo, o Garotos do Samba”, contou Waléria.